



LEITURA • ESCRITA • RECURSOS

APRENDER

O método de ensino faz toda a diferença

Autoria: Ana Paula Vale

Edição: Andreia Lobo

## Recomendações

### 1. Promover a utilização dos métodos fónicos

Uma característica determinante dos métodos fónicos é serem aplicados de forma sistemática. Aplicar o método de modo sistemático implica **ensinar explicitamente as relações entre grafemas e fonemas numa sequência claramente definida**.

Essa sequência deve obedecer aos seguintes princípios:

**a) facilidade de acesso aos fonemas:** os primeiros sons a serem trabalhados devem ser aqueles que são mais fáceis de perceber e isolar, aqueles que conseguimos produzir prolongadamente – as vogais, as consoantes fricativas e as líquidas antes das oclusivas;

**b) grau de consistência:** as relações letra-som mínimo que têm correspondências fixas nas duas direções (leitura e escrita) antes daquelas que têm mais do que uma correspondência. Por exemplo, o fonema /v/ e a letra <v> têm sempre a mesma correspondência quer na leitura, quer na escrita; todas as vogais têm alguma variabilidade, mas as que são mais estáveis devem ser ensinadas primeiro - a letra "i" quase sempre se lê /i/ e se escreve <i>;

**c) complexidade do grafema:** começar pelos grafemas simples, aqueles que têm só uma letra, antes dos que são constituídos por duas letras (dígrafos, como, por exemplo, <um>, <lh>, <ss>, <qu>) e dos que têm diacríticos (e.g., á, ç, õ);

**d) estrutura silábica:** iniciar com estruturas simples CV (consoante-vogal), depois usar essa estrutura em sequências um pouco mais longas (CVCV) e introduzir outras estruturas curtas (VCV, CVV); a estrutura CC (e.g., ; ) deve ser a última a ensinar.

Outra dimensão relevante no ensino da leitura e da escrita é a vantagem em **combinar sistematicamente atividades de leitura com atividades de escrita**. Essa combinação permite realizar exercícios de fusão de sons mínimos e de análise de sons sobre os mesmos itens (sílabas, palavras, pseudopalavras), ao mesmo tempo que as respetivas letras-alvo são pronunciadas e são manuscritas, o que potencia a tomada de consciência dos fonemas e reforça também a aprendizagem da letra (letras).

Importa sublinhar que, no ensino combinado da leitura e da escrita, as relações entre grafemas – fonemas (leitura) são mais consistentes do que as relações entre fonemas-grafemas (escrita). Por exemplo, <s> pode ser lido de duas maneiras (/s/ e /z/), tendo uma **consistência contextual que deve ser ensinada explicitamente**; mas o som /s/ pode

ser escrito como <s>, <ss>, <c>, <ç> e <x>, e nem todas as opções decorrem de regras. Além disso, há relações que são consistentes numa direção e não o são na outra. Por exemplo, o fonema /r/ só se pode escrever como, mas o grafema pode ser lido /r/ ou /R/, dependendo da posição.

Embora ler e escrever partilhem muitos aspetos e, por isso, se reforcem mutuamente, cada uma das atividades alfabéticas (leitura e escrita) tem as suas especificidades, as quais devem ser explicitamente ensinadas em momentos oportunos na sequência dos passos a percorrer durante a aprendizagem. Quando particularidades da escrita ou da leitura forem objeto de estudo, pode haver necessidade de apenas a escrita ou a leitura serem trabalhadas.

## 2. Monitorizar a utilização dos métodos fónicos

Para verificar se o método está ou não a cumprir os objetivos, é necessário pedir às crianças, com regularidade, que:

- a) leiam em voz alta e escrevam palavras novas usando as letras que já conhecem;**
- b) leiam e escrevam pseudopalavras construídas com letras que já conhecem.**

Nesses exercícios de verificação, os professores devem utilizar itens que representem a **sequência de progressão que usaram no ensino**. No entanto, para verificar se esses conhecimentos estão bem estabelecidos não basta avaliar a **exatidão** dos desempenhos, também é muito importante que os professores verifiquem o **tempo** que as crianças levam a realizar esse tipo de tarefas. Se uma criança for muito lenta a decodificar ou a escrever uma palavra que tenha letras conhecidas, isso é um indicador de que a aprendizagem não está consolidada.